

Fórum de Debate sobre a Atuação dos Psicólogos nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes

Coordenação:

Comissão de Assistência Social

Comissão de Criança e Adolescente

Local: Auditório do CRP SP



Conselho Regional
de Psicologia SP

Deliberações do VII CNP

Eixo 2: Construção de referências e estratégias de qualificação para o exercício profissional – criança e adolescente:

“Criar fórum de discussão com as diferentes categorias profissionais que estão inseridas na rede de proteção da infância e adolescência.”

(p.31 – Caderno de Deliberações do VII CNP)

Expectativas

As principais afirmações expostas abrangeram os seguintes aspectos:

Questões técnicas:

- ✓ Limites e potencialidades da atuação multidisciplinar;
- ✓ Qual o papel do psicólogo? há confusão de papéis entre psicólogo e assistente social;
- ✓ Como gerar empoderamento dos psicólogos e dos profissionais da rede?;
- ✓ Demandas complexas: drogadição / transtornos psiquiátricos / transtornos de conduta / violência sexual;

Expectativas

Questões técnicas:

- ✓ Dificuldade para trabalhar com as famílias (como trabalhar o desabrigoamento?); difícil mobilização; maioria dos responsáveis são alcoolistas;
- ✓ O trabalho deveria focar as potencialidades das crianças e dos adolescentes;
- ✓ Como lidar com adolescentes com histórias pregressas diversas, como um que foi abandonado e outro que foi autor de ato infracional?;
- ✓ Qual a rotina de atividades oferecidas no serviço?; há diversidade de atividades, de forma que contemple necessidades lúdicas, fisiológicas, de saúde da criança, entre outras?;

Expectativas

Questões técnicas:

- ✓ Necessidade de reflexão sobre a dinâmica de funcionamento dos serviços (ex: trabalho com animais junto às crianças, adolescentes e cuidadores);
- ✓ Ter um olhar para os cuidadores que trabalham no serviço;
- ✓ Há rotatividade de cuidadores e geralmente a saída do profissional cuidador não é trabalhada junto a criança; não se cuida deste vínculo afetivo;
- ✓ Necessidade de uma política de desenvolvimento/treinamento de funcionários; funcionários se interessam mais pela parte prática do trabalho e menos pelo desenvolvimento infantil das crianças;

Expectativas

Condições de trabalho:

- ✓ Sucateamento do serviço; psicólogo ‘faz tudo’; excesso de atribuições;
- ✓ Incompletude institucional x não especificidade do trabalho do psicólogo;
- ✓ 1 técnico para atender 30 crianças, 30 famílias, além do trabalho com o ciclo de violência;

Expectativas

Questões trabalhistas:

- ✓ Diferenças salariais de acordo com o cargo de contratação;
- ✓ Terceirização proporciona salários mais baixos;
- ✓ Contratação como ‘técnico’ e não ‘psicólogo’; desvalorização do profissional;
- ✓ Aprovação da jornada de 30 horas para os assistentes sociais;
- ✓ Luta para se obter a mesma atenção que a do assistente social;

Expectativas

Interface com o Poder Judiciário:

- ✓ Como trabalhar com o Judiciário?; produção de relatórios para o Judiciário;
- ✓ Solicitação do Judiciário para que os relatórios sejam objetivos e respondam especificamente se o parecer é favorável ou não para o desabrigamento;
- ✓ Audiências concentradas – há uma expectativa de diálogo entre CRP e as Varas Judiciais;

Expectativas

Interface com o Poder Judiciário:

- ✓ Em audiências que não havia advogado particular constituído, o processo foi mais tranquilo; profissional relatou ter presenciado um cenário de violência psicológica em audiência de 2 irmãos de família de classe média com histórico de violência intrafamiliar; o direito dos irmãos não foi respeitado;
- ✓ O fator decisório do Judiciário para o desabrigoamento tem sido as condições físicas (de instalações) da residência familiar;

Expectativas

Interface com o Poder Judiciário:

✓ “Vista grossa” do Judiciário para casos de adolescentes meninas que se prostituem;

✓ Houve relato sobre Juiz que visitou o abrigo e disse que criança não podia lavar prato. Criança pode ou não ajudar em tarefas domésticas? O que de fato é educativo e o que não é?;

Expectativas

Interface com a Saúde:

- ✓ Quando se encaminha para a rede, a demora é grande; não há vagas (por ex: para internação psiquiátrica); não tem profissionais na rede para captar esta demanda;
- ✓ Buscar apoio em prol do fortalecimento/efetivação de políticas públicas, como por exemplo a saúde (para atendimento das demandas);

Expectativas

Sobre a política pública de acolhimento institucional:

- ✓ O adolescente abrigado é ‘largado’ pelo Estado aos 18 anos;
- ✓ Falta de articulação x funcionamento perverso do sistema;
- ✓ Questionamento sobre os convênios/financiamento; reordenamento dos serviços;
- ✓ Terceirização do serviço x municipalização;
- ✓ Há regulamentação sobre as instalações dos abrigos?;
- ✓ Porque tem serviços com especificidades em relação às idades?;
- ✓ É fomentado o ter e não o ser; estímulo ao consumo; valorização de doações de objetos de ‘marca’ para os abrigos.

Definição de áreas temáticas

1. Questões trabalhistas

- ✓ O interlocutor será o SINPSI
- ✓ Parceria com o SINPSI para mobilização
- ✓ Manifesto pelas 30 horas para os psicólogos

2. Saúde Mental

3. Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária

- ✓ Trabalho com as famílias

Definição de áreas temáticas

4. **Relações com outros profissionais**
 - ✓ Superar a lógica da disputa
 - ✓ Potencializar os conhecimentos e as práticas das diferentes áreas de atuação

5. **Papel do Psicólogo**

6. **Plano de Atendimento Individual**
 - ✓ Provisoriedade do trabalho
 - ✓ Audiências concentradas – nova “lei da adoção”
 - ✓ Desabrigoamento
 - ✓ Abrigamentos desnecessários

Definição de áreas temáticas

7. Trabalho em Rede

- ✓ Desarticulação
- ✓ Lógica da especialização ou da territorialidade?
- ✓ Encaminhamentos

8. Prevenção – sentido do acolhimento

- ✓ Despreparo por parte de Conselhos Tutelares

9. Normativas Atuais

Definição de áreas temáticas

10. Política municipal

- ✓ Orçamento Público
- ✓ Planos Municipais

11. Plano Político Pedagógico

- ✓ Organização das rotinas do cotidiano
- ✓ Qualificação dos trabalhos desenvolvidos rotineiramente

12. Participação de Crianças e Adolescentes

Metodologia

Foi deliberado pelo grupo presente:

- ✓ Que o espaço do encontro será dividido em 3 partes:
 1. Apresentação do convidado externo / Abordagem da temática pautada
 2. Troca de experiências relacionadas ao tema do dia – com preparo prévio de algum participante do fórum
 3. Definição de encaminhamentos
- ✓ Periodicidade: mensal, preferencialmente na última sexta-feira de cada mês; **(alterado para bimestral)**
- ✓ Horário: das 14h às 17h;
- ✓ Os participantes deverão aguardar sempre o convite.

Metodologia

Sugestões:

- ✓ Criação de fórum semelhante nas Subsedes;
- ✓ Criação de fórum virtual a partir da disponibilização de emails dos participantes.

Encontros realizados

I) 24/09/2010

**Pauta: Constituição e definições sobre o Fórum de Debate
(áreas temáticas e metodologia de trabalho)**

II) 05/11/2010

**Pauta: Questões relacionadas ao âmbito trabalhista, como:
jornada de trabalho, salário, terceirização, relações e
organização do trabalho, entre outros.**

**Convidado: Rogério Giannini – Presidente do Sindicato dos
Psicólogos de São Paulo.**

Encontros realizados

III) 04/02/2011

Programação:

"As atribuições do psicólogo a partir do documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes".

Convidada: Juliana M. Fernandes Pereira; Psicóloga (USP) e Mestre em Psicologia (UnB); Coordenadora-Geral dos Serviços Especializados a Famílias e Indivíduos do Departamento de Proteção Social Especial da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Encontros realizados

III) 04/02/2011

Programação:

“A atuação de psicólogos em Serviços socioassistenciais na perspectiva ético-política”.

Convidada: Alessandra Marques Ávila Medeiros, Membro da Comissão de Assistência Social do Conselho Regional de Psicologia – 6ª Região (CRP SP). Psicóloga, Especialista em Psicologia e Educação pelo IPUSP (Instituto de Psicologia da USP), atua na Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (SMADS) desde 2002. Tem experiência na supervisão técnica de serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes. Possui experiência na gestão de serviços de proteção social básica e especial para crianças e adolescentes.

Encontros realizados

IV) 01/04/2011

(a partir deste encontro, o Fórum passou a ser transmitido via CRP WebTV para as Subsedes)

Tema: “O papel do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional e a interface com a rede”.

Apresentação de 3 experiências, tendo como foco as instituições de acolhimento institucional e/ou a organização e gestão dos serviços no município.

Psicólogos: Carlos Alberto Aleixo, Cristiane Teixeira da Silva e Lucas Raphael Fitz Balo Merigheti.

Encontros realizados

IV) 01/04/2011

Mediadora: Isabel da Silva Kahn Marin, psicóloga, psicanalista, doutora em Psicologia Clínica (PUC-SP); pesquisadora do Laboratório de Psicopatologia Fundamental do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP; professora e supervisora da Faculdade de Psicologia da PUC-SP nas áreas de Intervenções Clínico-educacionais junto à criança e ao adolescente; Intervenções Clínico-institucionais em contextos de crise; responsável e supervisora no Aprimoramento Profissional Clínico Institucional promovido pela Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” da PUC-SP, na modalidade Terapia Psicanalítica de casal e família; supervisora de profissionais que trabalham em hospitais, ambulatórios ou centros de saúde, instituições educacionais, instituições de acolhimento, projetos sociais e nas Varas de Infância e Juventude e/ou Família.

Encontros realizados

V) 10/06/2011

Tema: “Política de Capacitação em serviços de acolhimento institucional para crianças e adolescentes no âmbito do SUAS”.

Contribuições da gestão nacional

Convidado: Sra. Rosário Ferreira – Assessora Técnica, Representante da Coordenação-Geral de Implementação e Acompanhamento da Política de RH do SUAS do Departamento de Gestão do SUAS (DGSuas) da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

Encontros realizados

V) 10/06/2011

Contribuições da gestão estadual

Convidado: Sr. Edson Gonçalves P. O. Silva – Diretor da Proteção Social Especial, Representante da Coordenadoria de Ação Social da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDS).

Relato de experiência: A capacitação profissional como estratégia de cuidado.

Psicóloga Dailza Pineda – CRP 06/96931

Encontros realizados

VI) 02/09/2011

Tema: “A Supervisão Institucional nos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes: política de capacitação e gestão do trabalho no âmbito do SUAS”.

Convidadas:

Prof^a Dr^a Maria de Lourdes Trassi Teixeira – Psicóloga; Psicanalista; Doutora em Serviço Social; Professora e Supervisora da área de criança, adolescente e instituições do curso de Psicologia da PUC-SP; Supervisora de equipes multiprofissionais de programas na área da infância e juventude; Autora do livro *Adolescência-violência: desperdício de vidas* e co-autora de *Violentamente Pacíficos: desconstruindo a associação juventude-violência*.

Encontros realizados

VI) 02/09/2011

Convidadas:

Rita de Cássia Oliveira Assunção – Psicóloga Clínica, atuando na Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social do município de Campinas; Especialista em Violência Doméstica contra Criança e Adolescente LACRI/USP, Psicologia Institucional pela PUC-Campinas, Psicologia Social pelo CFP e Psicologia e Psiquiatria Forense pela UNICAMP.

VII Encontro - 04/11/2011

Tema: "Reflexões sobre internação compulsória, acolhimento, a garantia de direitos de crianças e adolescentes e impactos na rede intersetorial de atendimento".

Convidados:

- ***Bruno Ramos Gomes*** – Psicólogo; membro colaborador da Comissão de Saúde do Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região; Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP; atua no Centro de Convivência É de Lei, ONG que trabalha com pessoas que usam drogas na região central de São Paulo, principalmente na região da Cracolândia, a partir da perspectiva da Redução de Danos.
- **DAR – Desentorpecendo a Razão – Representante do Coletivo Antiproibicionista de São Paulo.**